

economia**negócios**

Languiru prepara venda dos supermercados e liquidação dos estoques

Cooperativa deve anunciar nesta semana compradores das unidades do varejo

Gabriel Santos
gabriel@grupoahora.net.br

VALE DO TAQUARI

Os supermercados Languiru fazem liquidação e devem fechar nos próximos dias. Todos os produtos das seis unidades — três em Teutônia e as demais em Arroio do Meio, Cruzeiro do Sul e Poço das Antas — estão com 50% de desconto até sábado, 28, ou enquanto houver estoque.

Nessa terça-feira, 24, a movimentação registrada nas unidades foi intensa, onde consumidores aproveitaram as promoções. Em liquidação extrajudicial, a Languiru negocia a rede de supermercados.

Conforme a cooperativa, ainda nesta semana, deve ser apresentada as estratégias para os próximos meses. Entre elas, a possível venda da rede de varejo da cooperativa. Se a negociação ocorrer antes do dia 28, os supermercados serão fechados.

Possíveis compradores

O Grupo Passarela, que assumiu a loja do Shopping Lajeado e anunciou um centro de distribuição em Estrela, era apontado como provável comprador da matriz, no bairro Languiru.

Enquanto isso, a Rede de Supermercados Andreazza, sediada em Caxias do Sul, mas com lojas na Serra e Litoral Norte gaúcho, surgiu como candidata a adquirir as operações das três unidades de Teutônia, e as de Arroio do Meio e Cruzeiro do Sul.

A Languiru não confirma no-



THIAGO MAURIQUE

mes, mas diz que “há negociações em andamento” e que “mais de uma proposta chegou à mesa”.

Prédio do STR

Em Arroio do Meio, o fechamento da unidade deixa algumas questões em aberto. O supermercado da Languiru foi anunciado em 2015, ano em que a cooperativa comprou o prédio na rua Dr. João Carlos Machado do Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR).

O contrato foi assinado em 2016, com o pagamento acordado para ser feito em prestações até o ano de 2027.

Ainda em Arroio do Meio, a Languiru inaugurou em 2017 um Agrocenter na Rua São José, que este ano foi desocupado.

O local agora é preparado para abrigar uma unidade das Lojas Becker de Venâncio Aires, com inauguração prevista para novembro. O prédio é de propriedade do Sindicato dos Trabalhadores, e o aluguel foi acertado após o anúncio da saída da cooperativa.

Lojas já fechadas

Em setembro, supermercados da Languiru foram fechados em Estrela e Bom Retiro do Sul. Em Bom Retiro, a única definição até

Na unidade em Teutônia, consumidores encontram prateleiras quase vazias. Liquidação dos produtos foi anunciada ontem pela manhã

o momento é que o prédio retornará ao antigo proprietário, enquanto em Estrela, o mercado deve se tornar mais uma filial do Supermercado Esquinhão, que inaugurou uma loja em julho no lugar do supermercado Languiru no bairro Alesgut, em Teutônia.

Indefinição em Cruzeiro do Sul

Em relação à unidade de Cruzeiro do Sul, inaugurada em 2018, o prédio foi alugado pela cooperativa em uma negociação com o Sindicato dos Trabalhadores Rurais.

No entanto, atualmente existe uma grande indefinição, com oito meses de valores atrasados no contrato original de 15 anos. O presidente da entidade, Marcos Henriksen, afirmou que estão aguardando informações da cooperativa para entender qual será o destino desse espaço.



JÔNATAS DOS SANTOS/DIVULGAÇÃO

Grupo de empresários e prefeito de Estrela se reuniu com equipe de Desenvolvimento Econômico do RS

Comitiva cobra soluções por prejuízos da enchente

Reivindicações vão desde a inclusão do município no decreto que isenta empresas do ICMS, até a busca por linhas de crédito específicas. Grupo de 21 empresas precisa de R\$ 60 milhões para recuperação

Jhon Willian Tedeschi
jhon@grupoahora.net.br

ESTRELA

Um grupo com oito empresários de Estrela, liderados pelo prefeito Elmar Schneider, se reuniram com o secretário de Desenvolvimento Econômico do RS, Ernani Polo, na tarde dessa terça-feira, 24. O encontro ocorreu no Centro Administrativo Fernando Ferrari (CAFF), em Porto Alegre. As empresas representadas tiveram prejuízos superiores a R\$ 1 milhão cada, causados pela enchente do início de setembro.

As principais demandas são pela inclusão das empresas do município no decreto que isenta o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS). Schneider, também presidente da Associação dos Municípios do Vale do Taquari (Amvat), prometeu chamar a secretária da Fazenda do RS, Pricilla Maria Santana, para a próxima reunião da entidade, com o objetivo de explicar os critérios adotados.

Outro pedido foi por linhas de crédito específicas, junto aos bancos de fomento — BRDE e Badesul. Representantes das instituições participaram da reunião, mas não se manifes-

taram sobre o assunto. Estrela tem um grupo com 21 empresas que, juntas, precisariam de R\$ 60 milhões para retomar as atividades a pleno, sendo que a maior parte delas ficou até 20 dias sem operar.

Uma reunião nesta quarta-feira, 25, com governo municipal, empresas e a Câmara de Comércio, Indústria, Serviços e Agronegócio (Cacis) deve encaminhar a elaboração de um dossiê com os prejuízos de cada negócio, para ser entregue ao Piratini.

Avaliação dos empresários

Para Daniel Sulzbach, proprietário da DS Sul, empresa do ramo de alimentação animal, localizada na Vila Tereza, o cenário é de expectativa. “Estamos ansiosamente esperando por providências para nós. Minha perspectiva é a mesma de todos. Aguardamos há 50 dias e nada foi feito ainda. Estamos na mão deles”, diz.

O diretor-presidente do Grupo Imec, Eneo Karkuchinski, mencionou que mesmo que o impacto sobre o conglomerado não tenha sido tão grande, a loja de Estrela teve um prejuízo estimado em R\$ 4 milhões. A unidade reabre nesta quarta-feira, 25, após 51 dias fechada.

Entre aspas: Danielle Harth

Segunda a sexta, das 8h10 às 10h

Comentário: Rodrigo Martini
Apresentação: Fernando Weiss
Participação especial: Diogo Fedrizzi

Quarta-feira,
25/10

PAUTA
Avanços e investimentos para reconstrução da cidade

Amilton Fontana
Prefeito de Roca Sales

ABERTURA MUSICAL: Colégio Teutônia

EXPRESSO DA MANHÃ: Madre Bárbara, forlar

PREVISÃO DO TEMPO: SANTA CLARA, STIHL

ENTRE A SPAS: free, RichterGruppe

NOTÍCIAS DA HORA 9H: MINC

Atendimento no posto do Olarias gera reclamações

Unidade de saúde é responsável por serviços para pacientes de cinco bairros

Filipe Faleiro
filipe@grupoahora.net.br

LAJEADO

Filas, demora no atendimento e agendamentos descumpridos. Esses são alguns dos percalços relatados por pacientes atendidos no posto de saúde do Olarias. Além da sede, moradores do Centenário, Igrejinha, Imigrante e Planalto também tem a unidade como referência.

“Está sempre lotado. Vejo que as atendentes se esforçam bastante. Não é culpa delas, mas o posto está pequeno para tanta procura”, diz a aposentada Claudia Navascosquy, 71. Ao lado do marido, Deoclides, 74, faz o acompanha-



População dos cinco bairros chega a 10 mil pessoas

mento pelo SUS. “Lajeado cresceu muito. Os bairros têm muito mais moradores. Do atendimento eu não reclamo. Mas sim do tamanho para tanta gente”, diz ele.

“A gente vê aqueles postos grandes do bairro Montanha, ou do São Cristóvão, que tem tudo. Acho que aqui também poderíamos ter esse tipo de atendimento”,

compara Claudia.

Na manhã de ontem, havia pacientes que chegaram antes das 8h e ainda não tinham conseguido ser atendidos até por volta das 11h. “Eu estou aqui desde antes de abrir. Só vim para atualizar minha receita de remédios. Tudo que

preciso do posto é sempre difícil de conseguir”, critica Claci Lenhardt.

Diabética, afirma estar há quatro meses sem os remédios da farmácia básica. “Preciso comprar. Quero saber por que não me liberam a medicação gratuita, já que tem tantos outros que conseguem.”

Já a moradora do Centenário, Rosa Santos, levou o filho com seis meses para acompanhamento nutricional. Uma consulta estava agendada para essa segunda-feira. “Eu vim no posto e não tivemos atendimento. Tive de mudar meus horários de trabalho para conseguir trazer ele para nada.”

Dentro da unidade, todas as cadeiras ocupadas obriga com que os pacientes fiquem em pé e do lado de fora. O vereador Jones Barbosa (MDB), o Vavá, encaminhou um requerimento ao Ministério Público sobre o atendimento. No documento, cobra explicações da Secretaria Municipal de Saúde e da

prestadora do serviço, a Univates.

Vereador cobra ampliação

Conforme o vereador, há reclamações sobre falta de funcionários. “Além de ser uma estrutura física pequena para uma população 10 mil moradores dos cinco bairros, se qualquer trabalhador ficar doente, não há reposição. O atendimento é precário. Não podemos aceitar isso.”

Nas informações levadas ao MP, inclusive afirma que uma agente de saúde havia sido deslocada para o atendimento ao público. “Isso é desvio de função. As agentes são pagas com verba federal e têm a missão de atuar direto com as pessoas.”

De acordo com Vavá, há cerca de dois anos foi destinado um recurso de quase R\$ 300 mil, por emenda parlamentar ao município, para investir na ampliação da unidade.

Conforme o prefeito Marcelo Caumo, a questão do recurso agora é irrelevante. “Verbas temos. O que precisamos é viabilizar uma ampliação para que seja um centro de saúde como nos bairros Montanha, São Cristóvão ou do Centro”, ressalta.



= R\$ 95
para seu bebê.

Bebês nascidos entre 1º e 31 de outubro receberão um presente especial em comemoração ao Dia das Crianças e ao nosso aniversário.

Uma previdência privada de R\$ 95,00!



Saiba mais em
banrisul.com.br/banri95

Banrifone
Porto Alegre (51) 3210 0122
Interior e Outros Estados 0800 541 8855

SAC 0800 646 1515
Ouvidoria 0800 644 2200

Baixe o app:



banrisul

Siga nossas redes sociais:

